

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468 - Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1546 a sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época de crise, quando a Igreja Católica estava a ser desafiada por movimentos de reforma e pela Reforma Protestante. Ele apoiou o Concílio de Trento e o Concílio de Arles. Em 1545, ele convocou o Concílio de Trento, que se tornou o ponto de partida para a Contrarreforma. Ele também foi o primeiro papa a usar o papamóvel, um veículo que lhe permitia viajar com facilidade. Ele também foi o primeiro papa a usar o papamóvel, um veículo que lhe permitia viajar com facilidade. Ele também foi o primeiro papa a usar o papamóvel, um veículo que lhe permitia viajar com facilidade.

**FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS
NACIONAIS, ABSOLUTISMO
E MERCANTILISMO**

EXERCÍCIOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

 Exercícios

1. (ENEM DIGITAL 2020) Certos músicos agradavam tanto ao público da Corte por seu talento especial como virtuose ou como compositor; que sua fama se espalhava para além da Corte local onde estavam empregados, chegando aos mais altos níveis. Eram chamados para tocar nas Cortes dos poderosos, como aconteceu com Mozart; imperadores e reis exprimiam abertamente prazer com sua arte e admiração por suas realizações. Tinham permissão para jantar à mesma mesa – normalmente em troca de uma execução ao piano; muitas vezes se hospedavam em seus palácios quando viajavam e assim conheciam intimamente seu estilo de vida e seu gosto.

ELIAS, N. *Mozart, sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995 (adaptado).

Com base no caso descrito, qual elemento histórico do Antigo Regime contrasta com o trânsito de intelectuais e artistas pelas Cortes?

- a) Rigidez das estruturas sociais.
- b) Fragmentação do poder estatal.
- c) Autonomia de profissionais liberais.
- d) Harmonia das relações interindividuais.
- e) Racionalização da administração pública.

2. (ENEM PPL 2020) Ordena-se pela autoridade do Parlamento, que ninguém leve, ou faça levar, para fora deste reino ou Gales, ou qualquer parte do mesmo, qualquer forma de dinheiro da moeda desse reino, ou de dinheiro e moedas de outros reinos, terras ou senhorias, nem bandejas, vasilhas, barras ou joias de ouro guarnecidas ou não, ou de prata, sem a licença do rei.

HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

A temática exposta no texto, referente à Inglaterra dos séculos XVI e XVII, caracteriza uma associação entre

- a) determinação de regras protecionistas e fortalecimento das instituições monárquicas.
- b) racionalização da empresa colonial e reconhecimento dos particularismos regionais.
- c) demarcação de fronteiras comerciais e descentralização dos poderes políticos.
- d) expansão das atividades extrativas e questionamento da investidura divina.
- e) difusão de práticas artesanais e aumento do controle do legislativo.

3. (ENEM 2019)

TEXTO I

A centralização econômica, o protecionismo e a expansão ultramarina engrandeceram o Estado, embora beneficiassem a burguesia incipiente.

ANDERSON, P. In: DEYON, P. *O mercantilismo*. Lisboa: Gradiva, 1989 (adaptado).

TEXTO II

As interferências da legislação e das práticas exclusivistas restringem a operação benéfica da lei natural na esfera das relações econômicas.

SMITH, A. *A riqueza das Nações*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XIX, diferentes concepções sobre as relações entre Estado e economia foram formuladas. Tais concepções, associadas a cada um dos textos, confrontam-se, respectivamente, na oposição entre as práticas de

- a) valorização do pacto colonial — combate à livre-iniciativa.
- b) defesa dos monopólios régios — apoio à livre concorrência.
- c) formação do sistema metropolitano — crítica à livre navegação.
- d) abandono da acumulação metalista — estímulo ao livre-comércio.
- e) eliminação das tarifas alfandegárias — incentivo ao livre-cambismo.

4. (ENEM 2012)



(Charge anônima. BURKE, P. *A fabricação do rei*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.)

Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra

- a) a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.
- b) a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
- c) o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei desprezencioso e distante do poder político.
- d) o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.
- e) a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

5. (UECE 2022) Atente para o seguinte excerto da obra de Maquiavel: “O Príncipe não precisa ser piedoso, fiel,

humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades. [...] Um príncipe não pode observar todas as coisas a que são obrigados os homens considerados bons, sendo frequentemente forçado, para manter o governo a agir contra a caridade, a fé, a humanidade, a religião”.

Maquiavel, Nicolau. O Príncipe. In Maquiavel; Os Pensadores. São Paulo, Nova Cultural. 1986.

O trecho acima ilustra como os pensadores da época teorizaram sobre a formação dos Estados Modernos. No que concerne às teorias que embasaram a constituição das Monarquias Nacionais, assinale a proposição verdadeira.

- Uma das correntes que fundamentaram a formação das monarquias nacionais era a do Direito Divino dos Reis, que tinha como um de seus expoentes o filósofo John Locke.
- Jean Bodin foi um dos expoentes da Teoria do Contrato Social, que defendia que o Estado seria um mal necessário, porém capacitado para assegurar um comportamento mais pacífico da sociedade.
- Para Nicolau Maquiavel, adepto da Teoria do Direito Divino dos Reis, um bom governante seria aquele que soubesse combinar Virtude e Fortuna.
- Thomas Hobbes defendia que a sociedade civil se organizasse politicamente para sair do estado de natureza que, para ele, era sinônimo do caos.

6. (UNISINOS 2022) “Não basta ao colono limitar fisicamente, com o auxílio de sua polícia e de sua gendarmaria, o espaço do colonizado. Como que para ilustrar o caráter totalitário da exploração colonial, o colono faz do colonizado uma espécie de quintessência do mal. A sociedade colonizada não é apenas descrita como uma sociedade sem valores. Não basta ao colono afirmar que seus valores desertaram, ou melhor jamais habitaram, o mundo colonizado. O indígena é declarado impermeável à ética, ausência de valores, como também negação dos valores. É, usemos confessá-lo, o inimigo dos valores”.

FANON, Franz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968, p. 30-31.

Sobre o contexto histórico retratado no excerto de Fanon, é possível afirmar que:

- A expansão colonial! europeia se deu na modernidade e buscou impor seu padrão de civilização branca, patriarcal e cristã.
- A razão iluminista via o outro, o não europeu, como um ser superior capaz de lhe dar lições sobre economia, cuidado com meio ambiente, organização familiar.
- Entre as marcas da modernidade europeia se encontram a invenção da imprensa, a expansão marítima, o absolutismo de direito divino, a escravização de africanos e indígenas, a racialização dos povos conquistados.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- apenas I está correta.
- apenas III está correta.

- apenas I e III estão corretas.
- apenas I e II estão corretas.
- I, II e III estão corretas.

7. (FGV 2020) Por volta do final do século XVI, teve início uma transformação profunda no gênero de vida das classes privilegiadas. Os castelos deixaram de ser fortalezas e se tornaram residências de lazer no campo. Seus fossos foram cobertos e suas torres transformaram-se em ornamentos. As famílias ricas tinham, além disso, solares na cidade, onde passavam uma parte do ano. Os divertimentos tornaram-se menos guerreiros, o torneio foi substituído pelo carrossel, exercício de habilidades a cavalo, vindo da Itália. O jogo de combate transformou-se na esgrima com espada, de origem italiana, modificada na França.

(Charles Seignobos. Histoire sincère de la nation française, 1982. Adaptado.)

As transformações assinaladas pelo texto sugerem

- a extinção das famílias nobres medievais com a ascensão social da burguesia de comerciantes e industriais.
- a pacificação das disputas entre Estados como resultado da evolução cultural da sociedade europeia.
- a passagem do poder político descentralizado para a centralização política do absolutismo monárquico.
- a dissolução da hierarquização social com base no nascimento face ao advento da sociedade de classes.
- a democratização do uso das terras produtivas com a abolição da exploração da mão de obra servil.

8. (G1 - IFSUL 2020) Sob o ponto de vista europeu, a ampliação dos horizontes geográficos tornou-se possível a partir do expansionismo marítimo-comercial europeu, num processo histórico ocorrido entre os séculos XV e XVI, que teve Portugal como nação pioneira.

Sobre a formação do Estado português, é correto afirmar que

- foi tardio, comparado com Estados europeus fortes, como Inglaterra e França.
- já nasceu grande, considerando as terras do Brasil, África e Ásia.
- nasceu de doações da Igreja, daí sua ligação profunda com a Igreja Católica.
- surgiu em terras reconquistadas aos muçulmanos na península Ibérica.

9. (FAMERP 2019) A base comum das ideias mercantilistas consiste na atuação de dois novos fatores: os Estados modernos nacionais, ou seja, as monarquias absolutas, e os efeitos de toda ordem provocados pelas grandes navegações e descobrimentos sobre a vida das sociedades europeias.

(Francisco Falcon. Mercantilismo e transição, 1986. Adaptado.)

Os dois fatores mencionados no texto expressam-se, respectivamente,

Anotações

- a) no intervencionismo econômico dos Estados modernos e no aumento dos metais nobres entesourados.
- b) na redução significativa do comércio interno europeu e na colonização da América e da África.
- c) no desenvolvimento de teorias voltadas à defesa do livre comércio e na política de degredo de encarcerados.
- d) na difusão das ideias sociais libertárias e no aperfeiçoamento dos instrumentos e das técnicas de navegação.
- e) no controle político burguês dos Estados modernos e no surgimento de órgãos regradores do comércio internacional.

10. (FUVEST-ETE 2022) Mas, enfim, quanto à gênese do fenômeno da Expansão Portuguesa, pensamos que, ao nível dos objetivos vitais-estruturais, foi decisiva a satisfação da coesão nacional e da independência face à ameaça de Castela. [...] Dificilmente poderia ter encontrado outra forma de crescimento e desenvolvimento e, só crescendo, se poderia opor à anexação ou à iberização plena.

SANTOS, João Marinho dos. A expansão pela espada e pela cruz. In: NOVAES, Adauto (org.) A descoberta do homem e do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 147.

Segundo o texto,

- a) as navegações portuguesas foram impulsionadas tanto pelo propósito de encontrar um caminho exclusivamente marítimo para as Índias como pelo objetivo de selar alianças políticas e anexar Portugal a Castela.
- b) o reino de Castela lutava para se tornar independente de Portugal, que monopolizou o comércio marítimo no Mediterrâneo no século XVI.
- c) a disputa entre Portugal e Castela iniciou-se com a expedição de Cabral, em 1500, e resultou na assinatura do Tratado de Tordesilhas.
- d) as descobertas portuguesas no além-mar guardam relação direta com as disputas políticas envolvendo os reinos ibéricos entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna.
- e) a expansão marítima portuguesa só foi possível devido à União Ibérica entre 1580 e 1640, resultado de uma crise sucessória no trono português.

Gabarito:

10: [D]	05: [D]
09: [A]	04: [E]
08: [D]	03: [B]
07: [C]	02: [A]
06: [C]	01: [A]